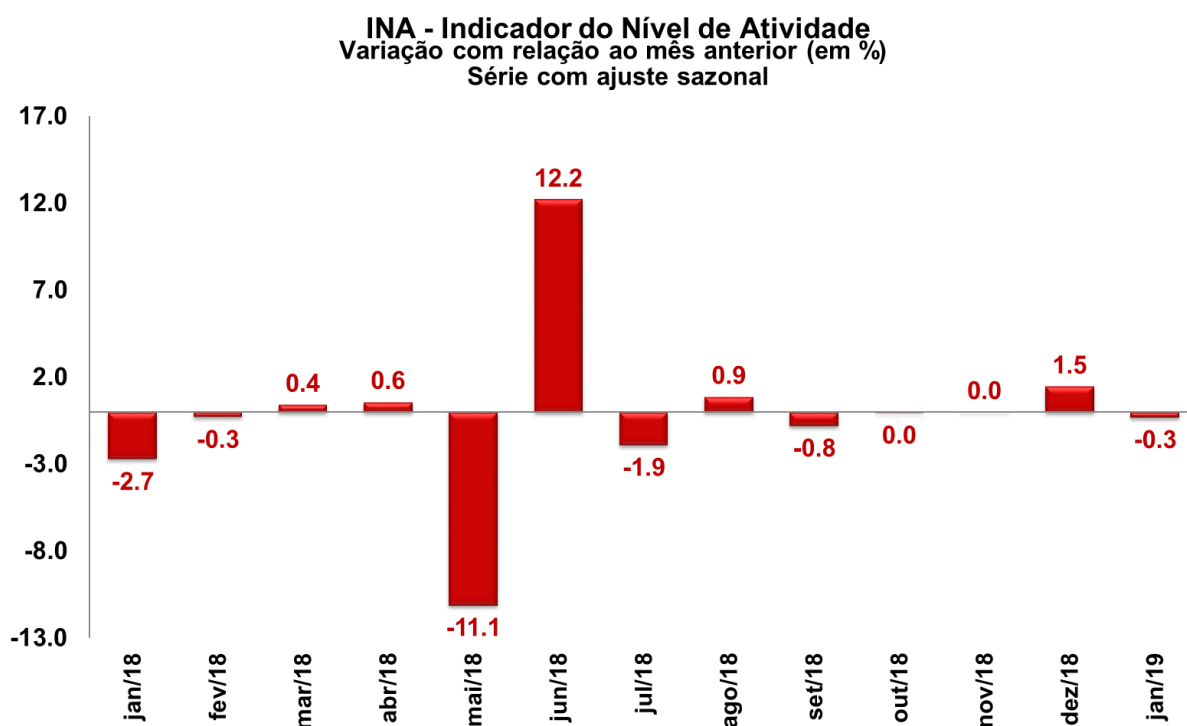


A atividade industrial paulista retraiu 0,3% em janeiro de 2019

Resultado da atividade industrial paulista em janeiro

- A atividade industrial paulista, mensurada pelo INA, caiu 0,3% em janeiro com relação dezembro, sem influências sazonais.
- Na comparação com janeiro de 2018 o indicador registrou alta de 1,0%.
- Nos últimos 12 meses o indicador manteve o ritmo de desaceleração, avançando 0,8% (ante 1,2% em dezembro e após o pico de 6,4% em abril de 2018).



Fonte: FIESP

- A queda do INA em janeiro foi difundida, atingindo 8 dos 18 segmentos pesquisados, com destaque para a retração de -4,3% do segmento de Outros equipamentos de Transporte, e a redução de 3,0% de Veículos Automotores.
- A maior influência negativa na composição do INA veio da variável **Total de Vendas Reais (TVR)**, que contraiu -8,7% em janeiro, seguido pelo **Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI)**, com queda de -0,7 p.p, atingindo 76,3% e permanecendo abaixo da média histórica de aproximadamente 80,0%. As **Horas Trabalhadas na Produção (HTP)** apresentaram ligeira redução de -0,2%.

- A projeção para a Produção Industrial Paulista (PIM-SP) considerada na estimação do INA é de estabilidade na passagem de dezembro para janeiro

Avaliação da atividade econômica e expectativa para a atividade industrial paulista para os próximos meses

- A atividade industrial seguiu exibindo fraco dinamismo no início de 2019, frustrando a expectativa de um quadro de maior vigor da indústria.
- A nossa perspectiva, no entanto, é que a economia deverá ganhar tração nos próximos meses, conforme antecipa a recuperação dos indicadores de confiança do consumidor e do empresariado. Ademais, as condições financeiras também mostram melhora, ilustrada pela queda dos juros futuros, por uma inflação bem-comportada e bolsa em ascensão.
- De qualquer forma, a aprovação da Reforma da Previdência é fundamental para que esse quadro se materialize.
- Neste cenário, os investimentos devem mostrar leve aceleração do crescimento e o mercado de trabalho continuará a exibir gradual melhora.
- Para o resultado do INA neste ano, a nossa projeção é de um crescimento de 2,0% sobre 2018.
- Um ritmo de crescimento mais forte da atividade industrial em 2019, entretanto, avaliamos que será uma tarefa bastante desafiadora.
- Considerando os *drivers* do crescimento pela ótica da demanda, há fatores que ainda impedem a economia de ganhar uma dinâmica mais robusta este ano. Vamos a eles:
- Consumo das Famílias: O custo do crédito continua elevado devido aos *spreads* bancários em patamar excessivo; a taxa desemprego elevada vai cair lentamente em 2019 (encerrou em 11,6% no final de 2018 e deverá atingir 11,1% no final de 2019). São cerca de 12,0 milhões de desempregados; a massa salarial mostra lento crescimento
- FBCF (Investimentos): A Indústria de Transformação está com elevada ociosidade (o NUCI do setor atingiu 76,3% em Jan/19 contra uma média histórica de cerca de 80%); a Construção Civil ainda vai demorar a reagir com força devido à crise fiscal dos governos federal e estaduais. As concessões em infraestrutura prontas para serem oferecidas ao mercado só devem produzir algum efeito sobre a economia nos próximos anos (a Construção Civil responde por 53% da FBCF); a incerteza sobre o andamento das reformas contamina as decisões de investimento dos empresários.

- Consumo do Governo: A crise fiscal do governo, traduzida numa dinâmica insustentável dos gastos e da dívida pública limita estímulos fiscais.
- Setor Externo: Desaceleração do crescimento da economia global; a crise econômica na Argentina, destino de 20% das exportações de produtos manufaturados brasileiros, afeta negativamente as vendas externas da Indústria de Transformação; um ambiente internacional substancialmente incerto devido embate comercial entre EUA e China, a evolução da política e da economia na Zona do Euro e desaceleração do crescimento chinês.
- Em suma, a atividade industrial paulista continuou a exibir baixo vigor no início de 2019. Para os próximos meses avaliamos que a atividade da Indústria de Transformação deverá ganhar tração e convergir para um ritmo mais forte de crescimento. Esse quadro é apoiado pela melhora da confiança da indústria e das condições financeiras da economia. Porém, a força do crescimento da atividade industrial paulista estará contida por fatores que vem travando a atividade econômica nos últimos meses, como o elevado desemprego e a incerteza sobre a aprovação da Reforma da Previdência.

Indicador do Nível de Atividade (%) - Jan/19		
	Jan/19 vs Dez/18*	Jan/19 vs Jan/18
Indústria de Transformação	-0.3	1.0
32. Produtos diversos	3.4	16.0
22. Borracha e material plástico	3.1	2.9
19. Derivados de petróleo e biocombustív	2.2	2.3
11. Bebidas	2.1	7.1
24. Metalurgia	1.6	8.4
17. Celulose e papel	1.6	-2.0
28. Máquinas e equipamentos	1.1	0.4
10. Alimentos	0.7	1.1
18. Impressão e reprodução	0.1	-1.6
25. Produtos de metal	0.1	-4.2
23. Minerais não metálicos	-0.3	-2.8
21. Farmacêuticos	-1.4	5.0
31. Móveis	-1.7	9.0
20. Químicos	-1.8	-3.8
13. Têxteis	-1.9	-7.0
29. Veículos automotores	-3.0	7.2
27. Máquinas e materiais elétricos	-4.0	3.6
30. Outros equipamentos de transporte	-4.3	-8.0

* Com ajuste sazonal

Sensor

- A pesquisa **Sensor** no mês de fevereiro fechou em **50,5 pontos**, na série com ajuste sazonal, resultado bem próximo ao de janeiro quando registrou 50,6 pontos. Números acima dos 50 pontos indicam expectativas positivas da atividade industrial no mês.
- O componente condições de **mercado** também apresentou estabilidade. Passou de 49,4 pontos em janeiro para 49,1 pontos no mês. Como o indicador está abaixo dos 50 pontos, aponta piora das condições de mercado.
- O indicador de **vendas** apresentou leve redução em relação ao mês anterior. Passou de 48,6 pontos em janeiro para 48,0 pontos em fevereiro. Resultados abaixo dos 50,0 pontos, indicam queda das vendas no mês.
- O nível de **estoque** registrou 48,5 pontos em fevereiro, resultado pior que janeiro quando atingiu 53,3 pontos. Leituras superiores a 50 pontos indicam estoque abaixo do desejável, inferiores a 50 pontos indicam sobrestoque.

- O indicador de **emprego** passou de 48,0 pontos em janeiro para 48,6 pontos em fevereiro. Resultados abaixo dos 50 pontos indicam expectativas de demissões para o mês corrente.
- O componente que visa avaliar a intenção de **investimentos** ficou praticamente estável. O indicador fechou em 55,5 pontos em fevereiro ante os 55,4 pontos de janeiro. Como o indicador está acima dos 50 pontos, há expectativas de aumento dos investimentos para este mês.

Sensor (sem ajuste)					Sensor (com ajuste)				
Indicador	jan/19	fev/19	Diferença (p.p.)	O que representa	Indicador	jan/19	fev/19	Diferença (p.p.)	O que representa
SENSOR GERAL	49,8	51,6	1,8	▲	SENSOR GERAL	50,6	50,5	-0,1	▼
Mercado	48,6	52,9	4,3	▲	Mercado	49,4	49,1	-0,3	▼
Vendas	45,6	51,9	6,3	▲	Vendas	48,6	48,0	-0,6	▼
Estoque	50,5	47,4	-3,1	▼	Estoque	53,3	48,5	-4,8	▼
Emprego	47,7	50,5	2,8	▲	Emprego	48,0	48,6	0,6	▲
Investimento	56,5	55,3	-1,2	▼	Investimento	55,4	55,5	0,1	▲